

SOBREPESO, OBESIDADE E CÂNCER: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO DE 2005 A 2021 EM UMA AUTOGESTÃO (DADOS DE MUNDO REAL)

Juliana Martinho Busch; Reis Neto J P; CAPESESP - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde; Brasil

OBJETIVOS: A prevalência de sobrepeso e obesidade vem aumentando significativamente nos últimos anos, sendo importantes fatores de risco para diversas doenças crônicas, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, representando um grande desafio global para a saúde. O índice de massa corporal (IMC) é comumente utilizado para averiguar o estado nutricional e monitorar o excesso de peso em grupos populacionais. Quando elevado, o IMC é um fator de risco importante para o câncer, que constitui outro problema de saúde considerável e crescente em todo o mundo. Cerca de 4 a 8% de todos os cânceres são atribuídos à obesidade. Este estudo analisa o risco de desenvolvimento de câncer em indivíduos com sobrepeso/obesidade sob a perspectiva de uma operadora de plano de saúde na modalidade autogestão.

MÉTODOS: Estudo de coorte retrospectivo, abrangendo o período de 2005 a 2021, de todos os beneficiários que preencheram um inquérito epidemiológico no momento da adesão ao plano de saúde, contendo informações do peso e da altura que permitiram a determinação do IMC. Os beneficiários foram classificados em dois grupos: sem sobrepeso/obesidade ($IMC \leq 24,9\text{kg/m}^2$) ou com sobrepeso/obesidade ($IMC \geq 25\text{kg/m}^2$). Utilizando os registros eletrônicos de saúde do banco de dados administrativo, assim como um modelo de regressão logística, examinamos a associação do IMC com o risco de câncer do sistema digestivo, incluindo câncer de esôfago, estômago, colorretal, fígado, vesícula biliar e pâncreas, bem como câncer de rim, tireoide, mama, endométrio e ovário, todos ajustados para a idade e o sexo. Para significância estatística, testes Qui-quadrado (Exato de Fisher), quando $p < 0,05$. Intervalos de confiança (CI) 95%. A razão de chances (OR - *Odds Ratio*) foi avaliada na comparação dos resultados por grupos.

RESULTADOS: Foram analisados 8.840 indivíduos (idade média de $65 \pm 16,8$ anos). A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 53,4% ($n=4.719$, idade média $67 \pm 15,1$ anos). O efeito combinado de risco (Odds Ratio) de câncer associado ao sobrepeso e obesidade foi de 1,44 (IC95% 1,18-1,76), quando comparado ao grupo sem sobrepeso/obesidade ($n=4.121$, idade média $62 \pm 18,2$ anos). Quando analisados por causas específicas dos três tipos mais frequentes de cânceres, temos o que segue: aparelho digestivo - OR=1,59 (IC95% 1,06-2,38), mama - OR=1,39 (IC95% 1,04-1,85) e tireoide - OR=1,72 (IC95% 1,05-2,81). Em todos os casos, observamos diferenças entre os grupos com significância estatística ($p < 0,05$).

CONCLUSÕES: Nosso estudo reflete a forte associação entre sobrepeso/obesidade e o risco de desenvolvimento de vários tipos de câncer, corroborando relatos da literatura médica. É esperado para os próximos anos um aumento de neoplasias relacionadas à gordura corporal, visto que as taxas de sobrepeso e obesidade são crescentes, agravadas ainda mais pela pandemia da COVID-19. Com base nesse cenário, implementamos para beneficiários do plano um projeto piloto de abordagem multidisciplinar e tratamento farmacológico nos portadores dessas condições, cujos resultados, após 18 meses, demonstraram a diminuição do IMC e correspondente redução de 10% do peso corporal inicial. Os resultados desse programa, aliados à correlação do IMC elevado e ao desenvolvimento de neoplasias encontrados nesse estudo, foram determinantes para a operadora na definição de programas e políticas de saúde relativas ao sobrepeso, à obesidade e ao câncer.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2023.

